

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE
CCBS

A Importância Histórica do Estado de Pernambuco no Desenvolvimento da Neurocirurgia

Autor: Marcos Rafael Porto Bioca Alves

Recife, 31 de outubro de 2018.

O estado de Pernambuco apresenta notável significância no âmbito da medicina nacional, considerando a evolução da história do Brasil. A evolução da neurocirurgia no Brasil está conjuntamente envolvida com a história da medicina, no sentido geral. A chegada do domínio holandês permitiu que a produção científica na área médica se iniciasse, associado à contribuição do Dr. Guilherme Piso (1611-1678) através da sua obra *De Medicina Brasiliensis*, em 1648. Os primeiros quatro livros da literatura médica no Brasil, escritos em Pernambuco, estão dispostos na tabela 1. **Primeiras obras da literatura médica escritas no estado de Pernambuco, dispostas em ordem cronológica.**

TABELA 1 – PRIMEIRAS OBRAS DA LITERATURA MÉDICA ESCRITAS NO ESTADO DE PERNAMBUCO.			
Fonte	Autor	Ano	Obra
Piso, 1648	Guilherme Piso	1648	<i>De Medicina Brasiliensis.</i>
Duarte, 1683	Simão Pinheiro Mourão	1683	Tratado Único das Bexigas e Sarampo.
Duarte, 1694	João Ferreyra da Rosa	1694	Tratado Único da Constituição Pestilencial de Pernambuco.
Duarte, 1707	Miguel Dias Pimenta	1707	Notícias do que é o Achaque do Bicho.

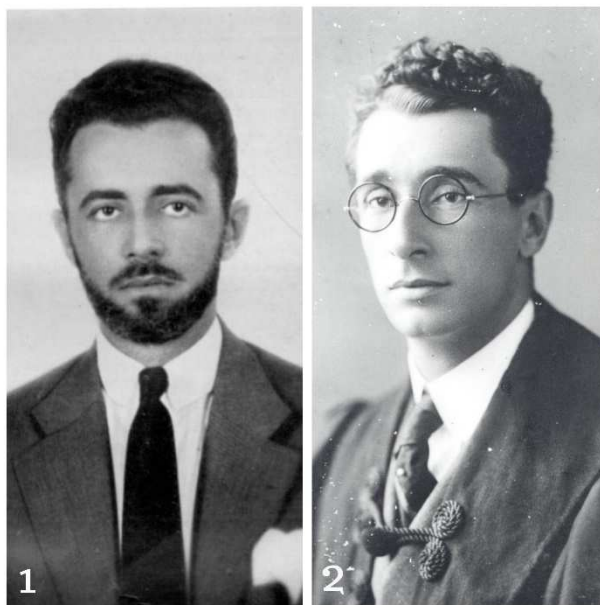
A neurocirurgia, antes de ser representada como uma especialidade na área médica, era abordada no domínio da neurologia, a qual teve como representante pioneiro Ullysses Pernambucano de Melo Sobrinho, criador da revista *Neurobiologia*, considerada a mais antiga na área neuropsiquiátrica da América Latina. Seu filho, Jarbas Pernambucano de Melo, herdou grande responsabilidade ao escolher trilhar o caminho do seu pai, valendo-se de experiências em estágios credenciados no estado do Rio de Janeiro, sob orientação do Prof. Antônio Autregésilo, e em São Paulo, com Prof. Adherbal Tolosa e Dr. Edgard Maffei. Cerca de 3 anos após conclusão do curso médico, conquistou o título de Livre Docência defendendo tese sobre “Glioblastoma Multiforme”. A cátedra de neurologia, na função de professor de Clínica Neurológica, foi disputada por ele, por meio de concurso, dois anos após o falecimento do seu pai, obtendo êxito na defesa do trabalho sobre “Atrofias Cerebelares”, em 1945.

As cadeiras de psiquiatria e neurologia na Faculdade de Medicina de Recife, no ano de 1915, foram lecionadas por Alcides d’Ávila Codeceira e Manuel Gouveia de Barros, respectivamente. Professores dessa faculdade, como Luiz Tavares e Romero Marques, realizavam não somente a cirurgia geral, bem como adquiriram experiência no âmbito do tratamento cirúrgico do trauma cranioencefálico. Devido à pouca quantidade de faculdades de medicina à época, e, mais restrito ainda, o ensino da neurocirurgia, não há como negar a importância dos estudos desenvolvidos no estado para almejar tanto a neurocirurgia como especialidade quanto para com o aumento da qualidade de vida dos pacientes acometidos por injúria neurológica.

Ao analisar a história da neurocirurgia pernambucana, especificamente, pode-se observar pioneirismo do Manuel Caetano de Barros nessa especialidade à medida que se especializa pela Universidade de Paris, na França, constituindo-se um dos fundadores da Sociedade Mundial de Neurocirurgia, fundador e ex-presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia juntamente à Academia Brasileira de Neurocirurgia, bem como primeiro neurocirurgião do Nordeste. Iniciou seus estudos na Faculdade de Medicina de Recife, concluindo em 1936. Após 1 ano, foi nomeado como Assistente da Disciplina de Clínica Propedêutica Cirúrgica na sua faculdade de origem, ao passo que, no ano seguinte, começou a atuar como cirurgião assistente e, somente em 1958, obteve o título de Livre Docente.

Seu interesse pela área surgiu no momento em que obteve resultado satisfatório através de tratamento cirúrgico de fratura cominutiva com conseqüente compressão da região fronto-temporal esquerda em paciente com afasia de Broca estabelecida. No período de 1947-1948, ao especializar-se sob a orientação do cirurgião francês Clovis Vincent, no Hospital Salpêtrière, em Paris, adquiriu mais experiência e, antes de retornar ao país, dispôs de grande oportunidade à medida que acompanhou, por mais 2 anos, o serviço do *National Hospital Queen Square* da Universidade de Londres. Suas atividades em Pernambuco, como neurocirurgião, foram vinculadas as ações de criar um serviço de neurocirurgia no Hospital Dom Pedro II, em Recife, constituindo-se de um centro para formações de outra geração de neurocirurgiões. Concebeu também a unidade de neurologia e neurocirurgia do Hospital Português (hospital no qual faleceu, no ano de 2008). Esses ícones supracitados da neurocirurgia pernambucana estão ilustrados na Figura 1 e 2.

FIGURA 1 – ÍCONES DA CÁTEDRA DE NEUROLOGIA EM PERNAMBUCO.



1. Dr. Jarbas Pernambucano de Melo. 2. Dr. Ulysses Pernambucano de Melo Sobrinho.

FIGURA 2 – REPRESENTANTE DO PIONEIRISMO DA ÁREA NEUROCIRÚRGICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO.



Dr. Manoel Caetano de Barros.

O desenvolvimento da neurocirurgia foi desencadeado pela continuação do interesse de catedráticos na área, influenciada pelo Prof. Manoel de Barros, para com doutores como Mussa Hissa Hazin ao lado de Célio F. Spinelli e Aluizio Freire os quais, em 1957, formaram um grupo que intentava especializar-se e o fez na Clínica Neurológica e Neurocirúrgica do Hospital Dom Pedro II. Dr. Mussa, coordenou por muitos anos, o serviço de neurocirurgia, localizado no bairro Caxangá, conhecido como “Neuro Caxangá”, constituindo-se de grande valor na formação de novos neurocirurgiões que hoje atuam no Brasil através da residência médica, entretanto, não se encontra em funcionamento nos dias atuais. Uma ilustração dessa equipe está disposta na Figura 3.

FIGURA 3 – EQUIPE MÉDICA DA CLÍNICA NEUROLÓGICA E NEUROCIRÚRGICA DO HOSPITAL DOM PEDRO II, RECIFE.



No sentido da esquerda para a direita, tem-se o registro dos doutores Luís Ataíde, Célio Spinelli, Guilherme Abath, Manoel Caetano de Barros, Salustiano Gomes Lins, José Grinberg, Mussa Hissa Hazin e Alcides Codeceira.

Conhecido pelo seu caráter inovador, o estado de Pernambuco conseguiu alçar o campo da neurocirurgia com a mesma destreza, ao idealizar, elaborar, coordenar e, por fim, executar a criação da Unidade de Suporte Avançado em Neurocirurgia (USAN), contida no Plano Estadual de Saúde de 2010-2015, através da qual filas enormes de espera são evitadas na medida que 10 leitos foram adicionados, associados a um incremento médio de quatro cirurgias/dia sobre os procedimentos eletivos, no Hospital da Restauração, tornando-se uma referência regional e nacional desse tipo de tratamento cirúrgico. Idealizada pelo Prof. Dr. Hildo Azevedo, essa UTI funciona tanto como suporte para o pós-cirúrgico de pacientes com tumores, aneurismas cerebrais, cirurgias de coluna de grande porte, hemorragia subaracnoide aneurismática, quanto para incentivo à produção científica nessa área, apresentando artigos em congressos nacionais e internacionais e, assim, contribuindo para a literatura médica. Esse serviço permitiu o acréscimo de 500 a 600 procedimentos, ao chegar a um marco 2500 cirurgias anuais.

A necessidade da criação de alternativas para o tratamento de casos neurocirúrgicos, concentrados nas emergências Hospital da Restauração e Hospital Getúlio Vargas, constatou-se como preditor para construção e inauguração, em 2011, do Hospital Pelópidas Silveira, o qual permitiu o incremento da capacidade de atender, por mês, 3.600 pessoas em emergência e estágio acadêmico, na área de neurocirurgia, com fomento para a produção científica, ao requisitar trabalhos de conclusão de estágio. Através da promoção dessas atividades, é possível a promoção da saúde nessa área para a população com maior qualidade de serviço e exprime maior resolubilidade do estado frente aos problemas de saúde.

Não há representatividade pernambucana restrita apenas ao âmbito nacional, mas o “Leão do Norte” também apresenta legitimidade internacional no que se refere à especialidade neurocirúrgica. Essa representação foi alcançada através do árduo trabalho do neurocirurgião Prof. Dr. Hildo Azevedo Filho, o qual elevou o nível da visibilidade histórica do estado nesse âmbito. Iniciou seus estudos, a nível médico, na Universidade Federal de Pernambuco, e prestou residência no Hospital Dom Pedro II, entre 1970-1972, entretanto, seu título de mestre em neurocirurgia foi adquirido na Inglaterra, ao concluir suas atividades na Universidade de Oxford, tornando-se membro da Sociedade Britânica de Neurocirurgia.

Após o período de 3 anos e meio, o sentimento pela sua terra natal e ligação familiar, fizeram o professor titular da Universidade de Pernambuco e chefe do serviço de Neurocirurgia, Dr. Hildo, retornar ao Brasil e continuar seus serviços às ordens das necessidades da população pernambucana. Em 2011, recebeu homenagem do grupo Eduardo Queiroz Monteiro (EQM) a medalha Armando Monteiro Filho em reconhecimento aos seus esforços para a melhoria da oferta de serviços no estado de Pernambuco. Colecionador de títulos internacionais e nacionais, recentemente, obteve destaque de caráter mundial, ao ter sido eleito o presidente honorário da WFNS (Federação Mundial das Sociedades de Neurocirurgia), no ano de 2017, ao ser incluído em um grupo seleta como único brasileiro. A nível estadual, nesse ano, foi premiado pela ALEPE (Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco) com a medalha Joaquim Nabuco, classe ouro, devido ao reconhecimento parlamentar da sua importância para a saúde em Pernambuco, como promotor de saúde e conhecimento científico.

Inovação e desenvolvimento na neurocirurgia aplicada são desenvolvidas a partir de ideias revolucionárias, capazes de mudar protocolos antes estabelecidos, por neurocirurgiões que não costumam apenas reproduzir conhecimento, mas transformá-lo e aprimorá-lo. Esse é o caso do professor titular de neurologia e neurocirurgia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e coordenador da pós-graduação de neuropsiquiatria (POSNEURO) da UFPE nos anos 2012 a 2016, Prof. Dr. Marcelo Moraes Valença. Formado a nível de graduação e mestrado pela UFPE, obtendo doutorado mediante a defesa de tese na área de fisiologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP, 1989). Ampliou sua experiência científica ao realizar pós-doutorado no *National Institutes of Health* (EUA), Universidade de Londres (ENG) e *Montreal Neurological Institute, McGill University* (CAN). A sua percepção acurada permitiu o desenvolvimento de uma técnica para tratamento alternativo à craniotomia descompressiva (CD) clássica em pacientes que sofrem de injúria hipertensiva intracraniana. Esse novo método foi denominado de “craniotomia em Janela”, no qual, após uma craniotomia retangular, retira o futuro *flap* ósseo e dividi-o em 2 duas partes iguais para que no momento da fixação dessas partes, forme-se uma janela para que no período pós-operatório a pressão intracraniana seja regulada de forma mais anatômica possível. Esse modelo foi reconhecido e publicado em revista científica de alto fator de impacto na área de neurocirurgia, em âmbito internacional, produzindo menores taxas de infecções e custos na medida que se evita outras cirurgias, as quais são necessárias na CD para recolocação do crânio retirado.

O estado de Pernambuco continua a produzir novas gerações de neurocirurgiões através das residências médicas, nos seguintes locais: Hospital da Restauração e Hospital Getúlio Vargas. Esse estado já comprovou significância histórica com ícones no início da medicina, tanto quanto no desenvolvimento de especialidades como a neurocirurgia. A prova factícia que o potencial desse local é comprovado reside nos exemplos encontrados a cada grupo de profissionais comprometidos sempre em elevar o nível do atendimento e serviços para além dos patamares encontrados.

Referências Bibliográficas

- Duarte E. Morão, Rosa & Pimenta. Recife: Ed. Arq. Pub. Pernambuco, 1956.
- Gusmão S, Souza JG. História da Neurocirurgia no Brasil. SBN, 2008.
- Piso G. De Medicina Brasiliensi. Trad. De Alexandre Ferreira. S.Paulo: Ed. Nacional, 1948.
- Reimao, R (org). Historia da Neurologia do Brasil. Lemos, 1999.
- Salles P. História da Medicina no Brasil. Belo Horizonte. Ed. G. Holman, 1971.
- Valenca, MM. An Innovative Technique of Decompressive Craniectomy for Acute Ischemic Stroke. InTech Europe. 2012
- Valenca, MM. Martins, C. Silva, JC. “In Window” Craniotomy and “Bridgelike” duraplasty: an alternative to decompressive hemicraniectomy. J Neurosurg, V.113. 2010